

Pedagogia da Alternância nas produções acadêmicas no Brasil (2007-2013)

Gláucia Maria Ferrari¹, Oseias Soares Ferreira²

¹Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Direção de Ensino. Campus Alegre. Rodovia ES-482, Cachoeiro/Alegre, km 40 - Distrito de Rive. Alegre - ES. Universidade Federal Fluminense - UFF. Brasil. gmferrari@ifes.edu.br. ²Instituto Federal do Amapá - IFAP. Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

RESUMO. O presente artigo mapeia e discute a produção acadêmica sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil desenvolvida por autores vinculados a Programas de Pós-Graduação de instituições brasileiras, públicas e privadas no período de 2007 a 2013. Adota procedimentos metodológicos bibliográficos e bibliométricos em seu desenvolvimento, tendo como fonte de dados o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Baseia-se nos estudos de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), buscando retomar o percurso por eles iniciado em relação ao conhecimento da produção acadêmica sobre a Alternância (1969 a 2006), ampliando o debate sobre as temáticas investigadas, reafirmando tendências e sinalizando novas demandas. O conjunto de 73 trabalhos selecionados neste artigo, 63 dissertações e 10 teses, reforça a concentração da produção acadêmica em instituições da região Sudeste, porém, indica um salto da mesma na região Sul. Confirma como temáticas de maior interesse a relação da Pedagogia da Alternância com a Educação do Campo e com o desenvolvimento do meio. Evidencia, também, a crescente adoção da Alternância em contextos educativos e escolares nos quais ela não é tradicional, como Institutos Federais e Universidades e, ainda, sua articulação com a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Alternância, Educação do Campo, Pesquisa.

Pedagogy of Alternation in academic productions in Brazil (2007-2013)

ABSTRACT. The present article maps and discusses the academic production on the Pedagogy of Alternation in Brazil developed by authors linked to Postgraduate Programs of Brazilian institutions, public and private, from 2007 to 2013. It adopts bibliographic and bibliometric methodological procedures in its development, having as source of data the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES. It is based on the studies of Teixeira, Bernartt and Trindade (2008), seeking to retake the course they initiated in relation to the knowledge of academic production on Alternation (1969 to 2006), broadening the debate on the themes researched, reaffirming trends and signaling new demands. The set of 73 papers selected in this article, 63 dissertations and 10 theses, reinforces the concentration of academic production in institutions in the Southeast region, but indicates a jump in the same in the South. It confirms as themes of greater interest the relation of the Pedagogy of Alternation with the Rural Education and with the development of the environment. It also evidences the increasing adoption of Alternation in educational and school contexts in which it is not traditional, such as Federal Institutes and Universities and its articulation with Youth and Adult Education.

Keywords: Alternation, Rural Education, Research.

Pedagogía de la Alternancia en las producciones académicas en Brasil (2007-2013)

RESUMEN. Este artículo se discute la producción académica sobre la Pedagogía de la Alternancia en Brasil desarrollada por autores vinculados a programas de postgrado de instituciones brasileñas, públicas y privadas, de 2007 a 2013. Adopta procedimientos metodológicos y bibliográficos y bibliométricos en su desarrollo, con la fuente de datos del Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES. Se basa en estudios de Teixeira, Bernartt y Trindade (2008), que tratan de retomar el camino que empezaron en relación con el conocimiento de la producción académica sobre la Alternancia (1969-2006), ampliar el debate sobre los temas investigados, las tendencias que reafirman y señalización nuevas demandas. El conjunto de 73 obras seleccionadas en este artículo, 63 disertaciones y 10 tesis, refuerza la concentración de instituciones de investigación académica en el sureste, sino que indica un salto de la misma en el Sur. Confirma como temas de mayor interés la Pedagogía de la Alternancia con la educación del campo y el desarrollo del medio. Se destaca también la creciente adopción de la Alternancia en contextos educativos y escolares en los que no es tradicional, tales como institutos federales y universidades, así como su relación con la educación de jóvenes y adultos.

Palabras-clave: Alternancia, Educación Rural, Investigación.

Introdução

A origem da Pedagogia da Alternância associa-se ao movimento das Casas Familiares Rurais (CFRs), ocorrido na França em 1935, quando um grupo de agricultores idealizou um tipo de educação que pudesse atender às inquietações e necessidades próprias dos jovens que viviam no campo e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes uma formação profissional que estivesse vinculada de forma sustentável ao desenvolvimento social e econômico da região (Gimonet, 1999). De maneira empírica, esses agricultores criaram uma estrutura de formação na qual as famílias e as forças sociais locais por ela se responsabilizassem, e onde os conhecimentos a serem adquiridos seriam encontrados não apenas na escola, “mas também, e antes de tudo, na vida cotidiana” (Gimonet, 1999, p. 40). Dessa iniciativa, surgiu a ideia de Alternância, pois, os jovens permaneceriam durante um tempo em suas comunidades e, em outro, nas escolas (Nosella, 2012 & Ribeiro, 2008). Entre os anos de 1945 a 1960 ocorreu o processo de “pedagogicização positiva” (Nosella, 2012), tendo sido incorporadas noções de diversas correntes pedagógicas, dentre as quais, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Ativa.

O movimento francês se expandiu primeiramente na Itália, na década de 1960, vindo a ser implantado no Brasil no ano de 1969, através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)ⁱ (Nosella, 2012). Em território brasileiro, o ensino por Alternância espalhou-se por todos os estados, vinculando-se diretamente aos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) que, em sua maioria, oferecem cursos referentes ao 2º segmento do Ensino Fundamental, cursos técnicos de nível médio e Ensino Médio com qualificação profissional básica.

A Pedagogia da Alternância “consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional” (Teixeira, Bernartt & Trindade, 2008, p. 228). Há, porém, a necessária vigilância de não reduzir a Alternância a um “simples método pedagógico”, organizado em uma sequência de tempos e espaços alternados. Trata-se de um sistema educativo no qual o processo de ensino-aprendizagem decorre da interdependência entre os espaços e os tempos de formação e da

interação das relações sociais e dos saberes que neles transitam (Gimonet 1999, p. 48; 2007).

Apoiado em instrumentos pedagógicos específicos que permitem sua implementação e buscam garantir a interação entre a realidade vivenciada pelos jovens e a realidade acadêmica, o ensino por Alternância possui como princípios a valorização das experiências e dos saberes dos estudantes sobre o currículo oficial e da socialização do conhecimento.

Além das experiências desenvolvidas pelos CEFFAs, a Alternância tem sido adotada em projetos educativos não escolares desenvolvidos por movimentos sociais do campo como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pelas agências governamentais, especialmente as que se destinam a projetos de reforma agrária e de apoio a agricultores familiares (Oliveira, 2008). A Alternância também tem sido utilizada como estrutura pedagógica na oferta de cursos de graduação, pós-graduação e de qualificação profissional em diversas instituições públicas das diferentes esferas administrativas.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) afirmam que, apesar da expressiva expansão do número de

instituições e programas que utilizam a Pedagogia da Alternância e, considerando o tempo de sua existência no Brasil, suas características pedagógicas possuem pouca ênfase no contexto acadêmico. Analisando a produção acadêmica em dissertações e teses defendidas no período de 1969 a 2006, os autores a consideram expressiva destacando, porém, a necessária realização de “estudos mais aprofundados, sobretudo no que tange à dinâmica da relação família-CEFFA, aos fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia da Alternância e às relações entre os CEFFAs e o Estado” (p. 229).

A partir das conclusões desses autores e também dos dados que indicam a expansão do ensino por Alternância em novos contextos educativos (Ferrari, 2015; Sobreira & Silva, 2016), este artigo se propõe a contribuir com o debate, mapeando e discutindo a produção acadêmica referente à Pedagogia da Alternância desenvolvida no período de 2007 a 2013 em Programas de Pós-Graduação de instituições brasileiras.

Acredita-se que os resultados expressos neste artigo podem contribuir na percepção da dinâmica que o tema assumiu no período determinado, dando

visibilidade aos interesses dos pesquisadores e também ao cenário educacional em relação à adoção da Pedagogia da Alternância como uma possibilidade concreta de prática pedagógica da educação do campo.

Aspectos Metodológicos

Este estudo se caracteriza como bibliográfico, envolvendo procedimentos metodológicos tanto de natureza quantitativa quanto qualitativa. Entre os primeiros buscou-se apoio na análise bibliométrica que, segundo Araújo (2006), consiste no uso de estratégias matemáticas para medir índices de produção do conhecimento científico, possibilitando o mapeamento e a geração de diferentes indicadores. Segundo o autor, esta técnica de pesquisa, aliada a outros procedimentos metodológicos, vem se consolidando como “método de estudo dentro de uma preocupação com leituras mais ricas da realidade”, buscando elucidar na produção científica os aspectos relacionados ao seu contexto histórico, à região geográfica, o período e a identidade dos pesquisadores.

O estudo assume também uma preocupação inventariante, no sentido de supor tendências, enfatizar opções metodológicas, relacionar trabalhos

entre si, sugerindo “novas vertentes de investigação para problemáticas ainda pouco exploradas pelas pesquisas de mestrado e doutorado” (Sposito, 2009, p. 8).

Os trabalhos foram selecionados a partir das informações contidas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tendo sido utilizados como filtros os descritores “Pedagogia da Alternância” e “Alternância”.

A análise dos trabalhos foi feita a partir dos resumos e do conteúdo completo, sendo que muitos não estavam disponíveis no Banco da CAPES devido sua inserção ter sido efetuada antes da implementação da Plataforma Sucupiraⁱⁱ. Nestes casos, os repositórios e bibliotecas digitais universitárias foram fontes importantes para a localização. Em alguns casos, não foi possível localizar nem mesmo o resumo, inviabilizando qualquer tipo de análise. Esses trabalhos foram contabilizados no que se refere ao mapeamento quantitativo da produção acadêmica, mas, não foram classificados e analisados quanto às linhas temáticas.

Os trabalhos selecionados foram relacionados às dimensões espacial, temporal e institucional, sendo também classificados em linhas temáticas, a

partir da categorização estabelecida nos estudos de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008, p. 232): “1ª) Pedagogia da Alternância e Educação do Campo; 2ª) Pedagogia da Alternância e desenvolvimento; 3ª) Processo de implantação de CEFFAs no Brasil; 4ª) Relações entre CEFFAs e famílias”; e 5ª) Outras linhas temáticas.

Mapeamento da produção acadêmica sobre a Pedagogia da Alternância no Brasil

O levantamento da produção acadêmica sobre o tema da Alternância no Brasil no período de 2007 a 2013 contemplou um total de 73 trabalhos, sendo 63 dissertações e 10 teses (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição do tipo de produção acadêmica por ano de defesa.

Ano	Dissertações	Teses	Total
2007	4	0	4
2008	2	1	3
2009	2	2	4
2010	5	2	7
2011	15	1	16
2012	15	0	15
2013	20	4	24
Total	63	10	73

A partir desses dados pode-se inferir que a produção acadêmica sobre o tema mostra-se expressiva e crescente no período delimitado, principalmente quando se compara com os resultados encontrados por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), que identificou 46 trabalhos em um intervalo de tempo correspondente a 38 anos.

Os dados expressam o caráter contínuo da produção, ou seja, em todos os anos foram encontrados trabalhos,

não tendo sido verificados hiatos entre as produções. Nota-se, também, que a produção de dissertações e teses alcançou índices acentuados nos anos de 2011, 2012 e 2013, quando foram defendidos 16, 15 e 24 trabalhos, respectivamente. Destaque se faz ao ano de 2013, que se apresenta também como o de maior número de teses defendidas, tanto no período aqui analisado, quanto naquele analisado pelos autores mencionados.

É oportuno ressaltar que o reconhecimento da Alternância como uma modalidade de organização escolar no Brasil é uma conquista recente: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN nº 9.394/1996 a Alternância é abordada como uma possibilidade de organização da educação básica; o Parecer CNE/CEB nº 01/2006, considerado um marco normativo na história dos CEFFAs no Brasil, reconhece o tempo comunidade como letivo e formativo; a reformulação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), ocorrida em 2012, viabilizou o direito dos CEFFAs ao financiamento público.

Outro aspecto que pode estar relacionado ao crescente interesse pelo tema é a diversidade de experiências educativas e de instituições escolares

que vem adotando os princípios da Alternância como eixo estrutural de suas propostas pedagógicas.

Além dos CEFFA's e dos movimentos sociais do campo, destaca-se "o elevado número de projetos e de programas governamentais implementados no âmbito das políticas públicas da educação do campo" (Sobreira & Silva, 2016, p. 218) e também o crescente número de instituições da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, com destaque para os Institutos Federaisⁱⁱⁱ.

Quanto à distribuição geográfica regional e institucional dos trabalhos, a produção acadêmica sobre o tema da Pedagogia da Alternância no Brasil no período de 2007 a 2013, apresenta-se conforme os dados apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Distribuição da produção acadêmica por região geográfica.

Região	Quantidade	%
Sudeste	32	44
Sul	22	30
Nordeste	7	10
Centro-Oeste	6	8
Norte	6	8
Total	73	100

Tabela 3. Distribuição da produção por região geográfica e por Instituição de Ensino

Região	Instituição	Dissertação	Tese	Total
Sudeste	CEFET-MG	1	0	1
	IFES	1	0	1
	PUC-MG	1	0	1
	PUC-SP	0	1	1
	UFES	3	3	6
	UFMG	1	0	1
	UFRRJ	14	0	14
	UFV	5	0	5
	UNESP	1	0	1
	UNINOVE	1	0	1
Sul	FAE Centro Universitário-PR	1	0	1
	PUC-PR	0	1	1
	UEM	1	0	1
	UFPR	1	0	1
	UFRGS	2	0	2
	UFSC	2	2	4
	UNIJUÍ	1	0	1
	UNIOESTE	2	0	2
	UNISC	4	0	4
	UNISINOS	0	1	1
	UTFPR	4	0	4
Nordeste	UFPB	1	1	2
	UFBA	2	0	2
	UFSE	1	0	1
	UEFS	1	0	1
	UNEB	0	1	1
Centro-Oeste	UFG	1	0	1
	UFMT	1	0	1
	UnB	1	0	1
	UFT	1	0	1
	UFGD	1	0	1
	UNEMAT	1	0	1
Norte	UFPA	2	0	2
	UNIFAP	2	0	2
	UFRO	1	0	1
	UEMA	1	0	1
Total		63	10	73

Os dados confirmam a tendência apresentada por Teixeira, Bernartt e

Trindade (2008) no que se refere à desigualdade regional da distribuição da

produção acadêmica no país e de sua concentração na região Sudeste. Comparando os resultados atuais com os encontrados pelos autores, observa-se a redução do número de instituições que pesquisam o tema da Alternância nesta região. Mantiveram o interesse pelo tema as instituições UNESP, PUC-SP, UFMG, UFV e UFES, estas duas últimas, inclusive, apresentando crescimento na produção, sendo a UFES a que apresentou o maior número de teses. Observou-se, também, o interesse de outras instituições como CEFET-MG, IFES, PUC-MG, UFRRJ e UNINOVE, com destaque para a UFRRJ, responsável por 44% da produção de toda a região.

É importante destacar que, a partir de 2003, a UFRRJ passou a oferecer o curso de Mestrado em Educação Agrícola, que se objetiva a promover a capacitação de servidores em serviço, principalmente, da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica^{iv}, visando atender às exigências próprias do mundo rural. O curso possui uma vertente profissional e acolhe pesquisas que discutem as políticas voltadas à educação agrícola, seja na formação de professores, seja em relação a metodologias de ensino e de pesquisa. A proposta pedagógica do curso apóia-

se também na Pedagogia da Alternância associada à educação assistida, à interdisciplinaridade e à pedagogia de projetos.

Na região Sul ocorreu simultaneamente o aumento vertiginoso da produção acadêmica e a diversificação das instituições que investigam o tema da Alternância em comparação aos resultados apresentados por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), sendo que mais da metade dos trabalhos foram defendidos no ano de 2013.

Dentre as instituições da região Sul que pesquisavam sobre o tema até o ano de 2006, apenas a UFSC manteve o interesse no período analisado neste artigo. Por outro lado, outras 10 instituições se envolveram com a investigação sobre a Alternância a partir de 2007 e, de forma mais intensa, nos anos de 2012 e 2013, com destaque para a UNISC, a UTFPR e a UFSC com 4 trabalhos cada, inclusive 2 teses de doutorado.

Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) chamam atenção para a baixa produção acadêmica na região Sul, identificada no período de 1969 a 2006, com o “agravante de que vários estudos de caso de CEFFAs localizadas nessa região foram desenvolvidos em IES do

Sudeste” (p. 231), o que poderia indicar o desinteresse dos Programas de Pós-Graduação pela questão agrária, tão típica da região Sul. Na pesquisa atual, tal tendência não foi observada, sendo que apenas um trabalho apresentou tal condição, o que sugere o interesse pelos Programas de Pós-Graduação da região pelas demandas advindas dos pesquisadores locais.

Interessante ressaltar, ainda, que metade da produção acadêmica verificada na região Sul possui como objeto de pesquisa as experiências em Alternância desenvolvidas por CFRs. Segundo Borges et al. (2012), esta região abriga quase 60% da quantidade de CFRs do país.

Apesar de ter apresentado um crescimento da produção acadêmica em relação ao trabalho de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), a região Nordeste continua a demonstrar pouco interesse pelo tema da Alternância, em contraste com o grande número de CEFFAs nela existente. O Estudo sobre o funcionamento dos CEFFAs promovido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) em 2013 mostrou que esta região concentra o maior número de CEFFAs (33%), seguida das

regiões Sul (27%), Sudeste (21%), Norte (16%) e Centro-Oeste (3%).

A região Centro-Oeste apresentou uma diminuição da produção acadêmica sobre Alternância em relação ao trabalho de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008). Entretanto, observa-se também nesta região o aumento do número de instituições que pesquisam o tema. Além da UFG e UnB, surgem no atual cenário a UFMT, a UFT, a UFGD e a UNEMAT, com 1 dissertação cada.

Apesar de apresentar o menor número de trabalhos, a região Norte obteve um crescimento significativo no que se refere à produção acadêmica sobre a Alternância. Em relação aos resultados encontrados por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), a região dobrou o número de trabalhos e quadruplicou a quantidade de instituições interessadas no tema, com destaque para a UFPA e UNIFAP, com 2 dissertações cada.

Distribuição da produção acadêmica em Linhas Temáticas

O conjunto dos dados relativos à distribuição da produção acadêmica em linhas temáticas apresenta-se disposto na Tabela 4. Cabe ressaltar que 5 trabalhos não puderam ser inseridos no mapeamento temático devido à

impossibilidade de acesso aos respectivos resumos ou documentos completos, dificultando a identificação dos objetos de pesquisa^v. Portanto, dos

73 trabalhos encontrados e selecionados, apenas 68 farão parte do mapeamento temático e das análises.

Tabela 4. Distribuição da produção acadêmica por linha temática.

Linhas Temáticas	Quantidade	%
Pedagogia da Alternância e Educação no Campo	24	35
Pedagogia da Alternância e desenvolvimento	21	31
Outras linhas temáticas	15	22
Processo de implantação de CEFFAs no Brasil	5	7
Relações entre CEFFAs e famílias	3	4
Total	68	100

Os dados mostram que a temática mais investigada pelos pesquisadores no período de 2007 a 2013 corresponde aos resultados encontrados por Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), ou seja, a que relaciona a Pedagogia da Alternância aos processos de Educação do Campo e também às questões ligadas ao desenvolvimento local, regional e social.

Um dado significativo é o expressivo número de pesquisas desenvolvidas em Institutos Federais, instituições que não possuem tradição no ensino por Alternância, com ênfase na sua articulação com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esses trabalhos se encontram na linha “Outras linhas temáticas”, representando a

terceira temática de maior interesse dos pesquisadores.

A maioria dos trabalhos utilizou abordagens metodológicas de caráter qualitativo, no âmbito das Ciências Sociais. Embora tenham sido encontrados trabalhos de cunho teórico, o estudo de caso empírico foi o procedimento metodológico mais empregado, sublinhando-se as investigações em escola ou em programas, tendo como instrumentos mais utilizados para a coleta de dados a observação participante, a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas aos sujeitos (estudantes, professores e, em alguns casos, família). As análises de conteúdo e de discurso foram as técnicas mais utilizadas para a interpretação dos dados das pesquisas.

Linha temática: Pedagogia da Alternância e Educação no Campo

Nessa linha foram agrupados os trabalhos que buscam compreender a dinâmica da formação e do processo de ensino-aprendizagem em Alternância que se dá na Educação do Campo, principalmente nos CEFFAs e também da formação de professores. Destaca-se que esta temática apresenta-se como mais pesquisada na região Sudeste, possuindo também, o maior número de teses.

Fanck (2007), Trindade (2010) e Melo (2013) discutem a relação estabelecida entre o trabalho e a educação no ensino por Alternância. Os dois primeiros autores desenvolveram pesquisas em CFRs do Estado do Paraná, buscando compreender o processo educativo a partir troca de saberes e das relações com o trabalho. Melo (2013) buscou analisar as potencialidades educativas do instrumento Plano de Estudo na formação dos jovens do campo, discutindo sobre suas limitações e possibilidades no que se refere à valorização do trabalho como princípio educativo no contexto de uma EFA.

Gonçalves (2012) e Lins (2013) investigaram a concepção de Ensino Médio integrado à Educação

Profissional em EFAs dos estados de Minas Gerais e da Bahia, respectivamente, concordando que a dinâmica organizacional da Alternância e seus instrumentos pedagógicos atuam como elementos facilitadores na integração curricular. Destacam, entretanto, alguns elementos que interferem nesse processo, dentre eles a convivência com uma concepção de educação profissionalizante pautada na racionalidade instrumental (Lins, 2013).

Valadão (2011) e Silva (2011) utilizam dos registros feitos nos Cadernos de Realidade ou de Alternância construídos pelos estudantes. Silva (2011) propõe uma análise tanto dos aspectos que constituem esse instrumento, quanto do processo de retextualização dos textos nele contidos, discutindo as concepções metodológicas do ensino por Alternância e destacando a importância do Caderno de Realidade na valorização dos saberes da família e na interação destes com os saberes sistematizados pela escola. O autor constata a existência de limitações e inadequações do ponto de vista da ortografia, de informações reduzidas e retextualização pouco elaborada, o que pode estar relacionado à

ausência de engajamento dos monitores durante a prática de escolarização dos CEFFAs, na carência de formação dos monitores para atuarem nos CEFFAs, especificamente quanto aos instrumentos metodológicos, e na falta de envolvimento ou conhecimento do projeto de pedagogia da Alternância. (Silva, 2011, p. 139-140).

A dinâmica curricular também foi objeto do estudo de Franco (2007), Dalia (2011), Andreatta (2013) e Klein (2013). Dalia (2011) analisou como o ensino de Língua Portuguesa se efetiva na proposta formativa de Ensino Integrado em Alternância a partir do Plano de Estudo. Sobre as finalidades desse instrumento, a autora chama atenção para sua não valorização no âmbito das escolas, apesar da participação massiva em seu processo de construção:

Outra situação preocupante é esse reconhecido currículo (conteúdos) ser o elemento mais importante para o planejamento das aulas e não outros tão considerados na Alternância, como o contexto do educando e os temas geradores, embora, ainda, ocorra a interdisciplinaridade. (Dalia, 2011, p. 95).

Destaque se faz para o significativo conjunto de pesquisas que se preocupam em investigar os processos de formação de educadores e educadoras do campo e também a

concepção de Alternância que vem sendo adotada tanto no âmbito dos cursos superiores ligados aos programas PRONERA e Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) (Correia, 2011; Correa, 2012; Santos, 2012; Lorenzo & Menezes, 2013), quanto no curso de Pedagogia da Terra (Verderio, 2011). Os autores destacam a importante contribuição dos cursos superiores em Alternância para a formação de educadores do campo, pois, expressam positividade em um contexto de exclusão dos povos do campo e negação de direitos. Por outro lado, ressaltam que a Alternância enfrenta dificuldades de execução num contexto universitário e que sua implementação “sofre desvios na sua essência, sendo normatizada, uniformizada, enfraquecendo a sua tônica criativa e animadora no imperceptível movimento da rigidez institucional (Correia, 2011, p. 84).

As experiências de formação inicial dos monitores das EFAs também se configuram como objeto de estudo, tendo as pesquisas se preocupado em compreender sua influência na prática pedagógica da Educação do Campo (Araujo, 2013 & Mello, 2013). Alguns trabalhos investigaram a dinâmica das

práticas pedagógicas na formação em Alternância e os sentidos das mesmas para os monitores dos CEFFAs (Palitot, 2007; Estevam, 2009; Vergutz, 2013; Rodrigues, 2008).

Os aspectos teóricos da Pedagogia da Alternância foram investigados por Nawroski (2010), que busca identificar alguns elementos que a aproximam da Escola Nova no que confere às práticas pedagógicas.

Linha temática: Pedagogia da Alternância e desenvolvimento

Do conjunto de 21 trabalhos desta linha, destaca-se que quatorze estão vinculados a Programas de Pós-Graduação localizados na região Sul, sinalizando a existência de uma forte relação da Alternância com o desenvolvimento regional.

De maneira geral, os trabalhos desta linha temática perpassam pela relação entre a Pedagogia da Alternância e o desenvolvimento do meio, seja local, rural ou social, problematizando as questões da autonomia do trabalhador rural, da permanência no campo e da exclusão social de jovens rurais (Estevam, 2010; Pacheco, 2010; Jesus, 2011; Puntel, 2011; Lima, 2013 & Plein, 2013). Embora reconheçam as limitações

postas ao ensino por Alternância, os autores concordam que suas especificidades metodológicas e seus princípios contribuem para o desenvolvimento do ser humano e do meio.

Os pesquisadores desta linha investigam também as contribuições da Alternância à sustentabilidade de modelos agrícolas, a partir da compreensão de seu papel no fortalecimento da agricultura familiar e à melhoria da qualidade de vida das populações do campo (Portilho, 2008; Fermiano, 2011; Santos, 2011; Sousa, 2011; Costa, 2012; Schneider, 2012; Alves, 2013; Ferreira, 2013; Melo, 2013 & Santos, 2013).

Borges (2012), Fritz (2012) e Martins (2013) buscam compreender a juventude, especialmente a rural, no sentido de perceber, respectivamente, as contribuições da Alternância nos processos de desenvolvimento do protagonismo dos jovens rurais, da sucessão familiar nas propriedades rurais e de sua relação com as possibilidades de permanência dos jovens no campo.

Preocupados com um tipo de educação baseada na ideia de desenvolvimento e de distanciamento da cultura dos sujeitos, Batistela (2011)

e Palaro (2012) buscam compreender a determinação do pensamento desenvolvimentista na educação brasileira, especialmente naquela que se dá nos espaços rurais. Os autores argumentam que a Pedagogia da Alternância, no âmbito das políticas educacionais, apresenta contraposições aos postulados que regem a tendência desenvolvimentista, na medida em que esta pressupõe o domínio da natureza pelo indivíduo, “servindo-se dela como recurso tanto à estruturação do pensamento moderno, quanto ao favorecimento, ao crescimento e ao desenvolvimento econômico capitalista (Batistela, 2011, p. 89). Algumas possibilidades do ensino por Alternância são reconhecidas pelos autores, principalmente no que se refere à emancipação dos sujeitos e ao desenvolvimento da agroecologia, condicionada à vinculação e contextualização com as perspectivas econômicas locais (Palaro, 2012, p. 129).

Linha temática: Outras linhas temáticas

Neste grupo foram reunidos os trabalhos que se diferem por apresentarem alguma especificidade que demanda maior detalhamento. É o caso

das pesquisas sobre a Pedagogia da Alternância desenvolvida em Institutos Federais de Educação Tecnológica, instituições que não possuem, tradicionalmente, vínculos diretos com os processos educativos da Educação do Campo, mas, que têm adotado a Pedagogia da Alternância no desenvolvimento de seus cursos (Silva, 2008; Carvalho, 2009; Marconato, 2009; Carneiro, 2010; Oliveira, 2010; Lima, 2011; Silva, 2012; Lobo, 2012; Passos, 2011; Santos, 2013 & Gomes, 2013). É importante destacar que, com exceção dos dois últimos autores, todos os demais desenvolveram suas pesquisas pelo Programa de Mestrado em Educação Agrícola da UFRRJ.

O Instituto Federal de Roraima (IFRR) despertou o interesse de vários pesquisadores (Silva, 2008; Carneiro, 2010; Lima, 2011 & Silva, 2012). Os três primeiros autores desenvolveram suas pesquisas no *Campus* Novo Paraíso, pioneiro na Rede Federal no que se refere a adoção da Pedagogia da Alternância. O *campus* foi inaugurado em 2007, mas, iniciou suas atividades letivas efetivamente a partir do trabalho de Silva (2008), que propôs a Pedagogia da Alternância como procedimento metodológico e organizacional a ser adotado na instituição, com a missão de

ofertar educação profissional para os povos do campo. Carneiro (2010) e Lima (2011) buscaram conhecer o processo de implantação desta proposta a partir das perspectivas de futuro profissional dos discentes e da análise das propostas pedagógicas dos cursos ofertados. Silva (2012) buscou apresentar possíveis alternativas curriculares e metodológicas de ensino a serem implantadas nos cursos oferecidos pelo *Campus* Amajari no atendimento das demandas educacionais apresentadas por comunidades indígenas da região. A autora investigou as concepções do *campus* em relação à Educação Indígena, apresentando como possibilidades metodológicas a Educação a Distância, a Alternância, a Itinerância e também a integração entre elas, “destacando a possibilidade de atendimento com a alternância de forma invertida, isto é, o deslocamento de professores ao invés do deslocamento dos alunos”. (p. 3).

Gomes (2013) investigou o impacto da formação técnica profissional do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) *Campus* São Luís – Maracanã na vida dos jovens rurais egressos das EFAs e CEFFAs da região, reconhecendo a dinâmica do espaço social produzido pela Pedagogia da

Alternância e relacionando-a com a trajetória histórica da Instituição.

Os demais trabalhos desenvolvidos em Institutos Federais têm em comum a investigação das práticas relacionadas à Pedagogia da Alternância na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mediante o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)^{vi} (Marconato, 2009; Lobo, 2012; Passos, 2012 & Santos, 2013) e o PRONERA (Carvalho, 2009 & Oliveira, 2010). De modo geral, os autores destacam a adoção da Alternância nos cursos ligados à EJA como alternativa para superar as dificuldades encontradas pelo estudante trabalhador rural, reafirmando a Alternância como um modelo pedagógico adequado a ser adotado pelas instituições federais em contribuição ao alcance do direito à educação de jovens e adultos no campo. Entretanto, as pesquisas também revelam a diversidade dos sujeitos da EJA existente no campo: trabalhadores rurais, quilombolas, povos indígenas, entre outras, o que requer um cuidado maior na construção e desenvolvimento das propostas e na escuta desses sujeitos.

Também fazem parte deste grupo os trabalhos que investigaram a articulação entre a EJA e a Alternância em outros contextos educativos (Moura, 2011; Assunção, 2012). Baseada em uma discussão sobre as políticas governamentais das últimas décadas direcionados à educação no meio rural, Moura (2011) analisa as representações sociais de professores do programa Projovem Campo - Saberes da Terra, do Estado de Minas Gerais, sobre a Pedagogia da Alternância, que a consideram uma proposta de educação inovadora, que contribui com a aproximação entre a realidade e vivências dos jovens e adultos agricultores e o universo escolar. Assunção (2012) discute o sistema didático nos CEFFAs com enfoque no ensino de Matemática na modalidade EJA, em nível fundamental, buscando verificar em que medida sua organização didática se difere de uma escola rural tradicional.

Concluindo esta linha temática, estão os trabalhos de Souza (2012) e Sobreira (2013) que investigam, respectivamente, os saberes docentes e os modelos de Alternância adotados no curso de Educação Física de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo e as dinâmicas de

construção da práxis que se encontram subjacentes na Pedagogia da Alternância, através do mapeamento e análise de pesquisas realizadas.

Linha temática: Processo de implantação de CEFFAs no Brasil

Os trabalhos inseridos nesta linha investigam a concepção, a estruturação e os processos de implantação de CEFFAs e seus percursos sócio históricos. Nessa perspectiva, as dissertações de Alves (2011) e Ferreira (2011) buscaram conhecer a evolução histórica da Pedagogia da Alternância no Brasil a partir, respectivamente, do estudo do processo de implantação do Colégio Estadual Agrícola (CEA) Rei Alberto I de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro e da EFA de Orizona, no Estado de Goiás.

Nesta linha também se inserem os trabalhos que se objetivam a investigar a contribuição da Pedagogia da Alternância no processo de construção e manutenção da identidade social do campo e da transformação da realidade do estudante, a partir das instituições que a desenvolvem (Alves, 2011 & Ferreira, 2011).

A investigação de Jordão (2012) refere-se, especificamente, às influências freirianas nas práticas

educativas da formação por Alternância na Escola Estadual Rural Taylor-Egídio (ERTE) de Jaguaquara, município do Estado da Bahia. Segundo a autora “é possível e viável unir e trabalhar os princípios filosóficos e pedagógicos freirianos na Alternância”, pois ambos partem da realidade do estudante, valorizando seus saberes e experiências, favorecendo a incorporação de conceitos ligados à cidadania e à transformação.

Os trabalhos de Moreira (2009) e Menezes (2013) foram desenvolvidos pela UFES e possuem como *locus* empírico os CEFFAs localizados na região norte do Estado do Espírito Santo. A tese de Moreira (2009) investigou a relação entre os aspectos políticos e religiosos existentes nos processos de implantação e expansão do ensino por Alternância dessas instituições. O autor discute essa relação como estratégia administrativa, historicamente adotada pelo MEPES, numa complexa relação de forças que restringiu o exercício da democracia participativa. A dissertação de Menezes (2013) analisa a contribuição de duas escolas localizadas no município de Jaguaré na expansão da Pedagogia da Alternância nos demais municípios da região. Segundo a autora, entre os

principais achados do estudo, destaca-se o fato de que essas escolas contribuíram “com a ruptura em relação ao “modelo” das Escolas Famílias Agrícolas e a pedagogia do campo tradicional, sobretudo superando alguns paradigmas, como: a existência da grande propriedade e o internato”. (p. 135).

Linha temática: Relações entre CEFFAs e famílias

Os trabalhos agrupados nesta linha dão centralidade à compreensão da dinâmica entre as famílias e os CEFFAs e de que maneira essa interação pode se constituir “como elemento fundamental do processo educativo em Alternância”. (Teixeira, Bernartt & Trindade 2008, p. 235). Compõe este grupo as dissertações de Amaral (2013) e Santos (2013), e também a tese de Caliarri (2013).

Amaral (2013) discute o papel e participação da família na Associação mantenedora da EFA de Uirapuru e na própria escola. A autora trabalha a categoria “participação e envolvimento familiar” como “pré-condição para se efetivar a alternância nos CEFFAs, abrangendo a Associação de Pais e Alunos da escola enquanto entidade responsável pela gestão coletiva”. (p.

130). Os dados da pesquisa mostram que, apesar dos documentos da Instituição assegurarem a participação ativa das famílias, foi possível perceber algumas contradições, dentre elas, a participação passiva dos pais no processo de gestão da escola que se dá, segundo a autora, pela falta de maior clareza sobre o papel da Associação e sobre as formas de participação, destacando como desafio a busca de estratégias que contribuam na superação das dificuldades de mobilização coletiva impostas pela sociedade capitalista.

Santos (2013) e Caliarí (2013) trazem como objeto central de estudo a presença das famílias e sua relação com as escolas do campo e com a Pedagogia da Alternância. A primeira autora faz uma análise comparativa do processo de relação entre as famílias e o processo ensino-aprendizagem de seus filhos em duas CFRs do Estado do Paraná, ressaltando que participação da família, no ensino por Alternância, relaciona-se de maneira intrínseca com compartilhamento de saberes entre pais e filhos dentro do contexto social no qual estão inseridos. Os resultados encontrados por Santos (2013) indicam que as famílias, em sua maioria residentes de assentamentos rurais da região, necessitam de maiores

incentivos para exercerem seu direito à participação nas CFRs. Nesse contexto, um dos desafios que se apresenta é a valorização dos saberes locais, visto que os dados revelam a dificuldade que as famílias encontram em “colaborar com o processo de ensino-aprendizagem dos filhos, pois os conhecimentos que possuem relacionados à prática voltada ao trabalho acabam não sendo considerados como conhecimento que favorece o aprendizado escolar. (p. 76).

Em contrapartida, Caliarí (2013), que buscou compreender os processos de participação das famílias nas práticas educacionais e na dinâmica da formação por Alternância, desenvolvidos pela EFA de Olivânia (ES), resalta que “... é nas interações entre os conhecimentos já elaborados na família e na comunidade camponesa com os espaços de formação em Alternância que se corporifica a possibilidade de uma prática educacional dialógica e problematizadora.”. (p. 149).

Considerações finais

De modo geral, os trabalhos analisados neste artigo apresentam dados que endossam a necessidade de propostas alternativas de processos educativos em cujo centro estejam os interesses dos trabalhadores rurais ou

daqueles que residem no campo, considerando, principalmente, que a proposta de atuação e de formação incorporada à Pedagogia da Alternância busca a legitimação do conhecimento e da cultura dos sujeitos do campo, partindo de uma perspectiva crítica da realidade e visando uma sobrevivência mais igualitária e sustentável.

Os resultados também evidenciam a compreensão de que a Alternância tem assumido ressignificações em função dos novos contextos nos quais ela vem sendo adotada e também dos sujeitos para qual se destina, sinalizando para um possível redirecionamento das investigações, especialmente, em relação aos seguintes tópicos: 1) A formação de educadores e educadoras do campo no âmbito dos cursos superiores de graduação traz à tona a necessidade de problematizar as atividades desenvolvidas nos tempos de formação e também a organização curricular dos cursos, partindo do urgente reconhecimento da diversidade de sujeitos existente no campo e de seus saberes, da efetiva participação dos movimentos sociais e da importância de ações de formação continuada dos educadores do campo; 2) A crescente adoção da Alternância pelas instituições da Rede Federal revela que estas

instituições têm buscando uma maneira diferente de enfrentar as dificuldades que estão postas, principalmente as que se referem à diversidade e subjetividades dos sujeitos do campo e às práticas pedagógicas mais adequadas para atendê-los. Cabe ressaltar, nesse contexto, o necessário desenvolvimento de um processo de reflexão sobre a (re)significação do ensino agrícola e das práticas pedagógicas desenvolvidos por essas escolas, com a redefinição de suas diretrizes e políticas que passem a ter como princípios a valorização do campo como espaço de vida e não apenas de produção; e 3) A articulação que se dá entre a Pedagogia da Alternância e a EJA amplia a reflexão sobre as políticas de EJA no Brasil e as possibilidades da Alternância em sua consolidação. A EJA e a Educação no Campo possuem interfaces históricas no que se refere à negação de direitos, especialmente do direito à educação. Assim, a EJA no campo precisa ser assumida e assumir-se como um direito do sujeito enquanto ser humano que vive no e do campo, devendo se fundamentar em suas práticas sociais e culturais, no conhecimento que já construíram, em seu modo de vida e de produção da existência, em sua relação com as pessoas e com o ambiente.

Referências

- Alves, C. V. O. (2011). *Pedagogia da Alternância: Projeto de formação profissional na perspectiva dos processos identitários do campo*. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Alves, L. A. (2013). *A Pedagogia da Alternância na formação de jovens do sudeste do Paraná*. (Dissertação de Mestrado). FAE Centro Universitário, Paraná.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, (12), 11-32.
- Araujo, S. R. M. (2013). *Formação de educadores do campo: um estudo sobre a experiência de formação inicial para os monitores das Escolas Famílias Agrícolas do estado da Bahia*. (Tese de Doutorado), Universidade do Estado da Bahia.
- Amaral, A. P. (2013). *A pedagogia da alternância como práxis educativa na escola família agrícola de Uirapuru-GO: limites e potencialidades*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Andreatta, C. (2013) *Etnomatemática e Educação do Campo: o caso da Escola Municipal Comunitária Rural: Padre Fulgêncio do Menino Jesus, município de Colatina, estado do Espírito Santo*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.
- Assunção, C. A. G. (2012). *Ecologia de um saber matemático em um Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA): o método de Redução à Unidade nas Praxeologias da Escola CEPE*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará.
- Barros, G. S. (2013). *A Educação profissional em regime de alternância na Comunidade Indígena do Guariba, Roraima*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Batistela, A. C. (2011). *Pedagogia da Alternância: uma contraposição a Teoria da Modernização*. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Borges, G. S. (2012). *A formação do protagonismo do jovem rural a partir da Pedagogia da Alternância em Casas Familiares Rurais*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Borges, I. S. et al. (2012). A Pedagogia da Alternância praticada pelos CEFFAs. In Antunes-Rocha, M. et al. (Orgs). *Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais* (pp. 37-56). Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora.
- Bressiani, C. M. W. (2012). *Centro de Formação por Alternância e a Sustentabilidade da Agricultura Familiar*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Caliari, R. O. (2013). *A presença da família camponesa na Escola Família Agrícola: o caso de Olivânia*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo.
- Carneiro, A. A. (2010). *O IFRR/Campus Novo Paraíso: da educação agrícola para a educação do campo, uma proposta em construção*. (Dissertação de Mestrado).

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Carvalho, A. R. (2009). *A Pedagogia da Alternância no ensino técnico agrícola: a experiência do PRONERA na Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – Estado do Pará*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Correa, M. V. G. (2012). *Memória da prática discente: um estudo em sala de aula do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais.

Correia, D. M. N. (2011). *Educação do Campo e Alternância no curso de Licenciatura em Pedagogia/PRONERA/UFPB: encontro de teorias e práticas de educação popular*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba.

Costa, J. P. R. (2012). *Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul EFASC: uma contribuição ao desenvolvimento da Região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul.

Dalia, J. de M. T. (2011). *Formação integral na educação do campo: o ensino de Língua Portuguesa no currículo integrado da Pedagogia da Alternância*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Estevam, D. O. (2009). *Os significados sociais e políticos da formação por alternância: um estudo de caso em duas experiências no estado de Santa Catarina*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina.

Estevam, D. de O. (2010). *Avaliação dos resultados da formação por Alternância: um estudo do caso dos egressos da Casa Familiar Rural de Armazém – SC*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina.

Estudo sobre o funcionamento dos Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil–CEFFAs. (2013, junho). Recuperado de: https://docs.google.com/file/d/0B07bZlN7afpJdkRuOTdpMzE5Tjg/edit?usp=drive_web.

Fanck, C. (2007). *Entre a enxada e o lápis: a prática educativa da Casa Familiar Rural de Francisco Beltrão/Paraná*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Fermiano, M. A. (2011). *Estudo de usuários da informação ambiental como subsídio para a transferência da informação em prol do desenvolvimento sustentável da APA do Pratigi*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia.

Ferrari, G. M. (2015). *Pedagogia da Alternância: um olhar para o PROEJA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense.

Ferreira, A. P. M. (2011). *Escola Família Agrícola de Orizona (GO): uma proposta de educação camponesa?* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás.

Ferreira, A. M. A. (2013). *A Pedagogia da Alternância na Escola Família Agroextrativista do maracá e suas contribuições para o desenvolvimento local*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amapá.

Franco, E. M. (2007). *Educação Ambiental no contexto da Pedagogia da*

Alternância: um olhar sobre a Escola Família Agrícola Rei Alberto I – Nova Friburgo-RJ. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Minas Gerais.

Fritz, N. L. (2012). *Juventude Rural e Sucessão Familiar: o desafio da Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.

Gimonet, J. C. (1999). Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as casas familiares rurais de educação e de orientação. In *Anais do Seminário Nacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e desenvolvimento* (pp.39-48). Salvador, Bahia.

Gomes, V. A. R. (2013). *Pedagogia da Alternância e o IFMA São Luis – Campus Maracanã: o proposto e o vivido pelos alunos egressos.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Maranhão.

Gonçalves, M. A. (2012). *O Currículo em ação: ensino médio integrado ao curso profissionalizante na Escola Família Agrícola (EFA) de Jacaré, Itinga, MG.* (Dissertação de Mestrado). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Jesus, J. G. (2007). *Saberes e formação de professores na pedagogia da alternância.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo.

Jesus, M. M. H. (2011). *A família no Programa Residência Agrária: a visão dos atores na Universidade Federal do Ceará.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Jordão, R. de A. (2012). *A Escola Estadual Rural Taulor-Egidio (ERTE):*

paradigma freiriano na Alternância. (Dissertação de Mestrado). Universidade Nove de Julho.

Klein, S. F. (2013). *Educação do Campo: um estudo sobre cultura e currículo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Crubixá – Alfredo Chaves, Espírito Santo.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo.

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008, 30 de dezembro). *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.* Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm

Lima, A. C. B. (2011). *A escola e a vida: uma análise da relação entre os saberes populares e escolares no curso Técnico em Agricultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Novo Paraíso.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Lima, H. R. de. (2013). *A Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais do Paraná: uma possibilidade de integração entre ensino médio e educação profissional.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná.

Lins, G. O. C. (2013). *Vento da meia-noite, lições ao amanhecer: a formação da juventude camponesa na REFAISA – BA.* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana.

Lobo, E. M. M. (2012). *Contribuições da Educação a Distância à Pedagogia da Alternância.* (Dissertação de

Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Lorenzo, I. D. N. Di. (2013). *Construção do conhecimento e reafirmação do território: a contribuição da Turma Margarida Alves do Curso de Ciências Agrárias, Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba.

Marconatto, L. J. (2009). *A Evasão Escolar no Curso de Técnico Agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Martins, M. R. (2013). *Projetos de vida de jovens rurais: o caso do roteiro agroturístico "Acolhida da Colônia" em Santa Rosa de Lima – SC*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Melo, E. F. (2013). *Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho-educação na Escola Família Agrícola Paulo Freire*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Melo, J. F. (2013). *Alternância como Pedagogia na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas – SE: possibilidades de construção de práticas sustentáveis*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe.

Mello, M. C. (2013). *A formação do professor e a Pedagogia da Alternância: contribuições para a Educação do Campo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Menezes, R. R. (2013). *As escolas comunitárias rurais no município de*

Jaguaré: um estudo sobre a expansão da Pedagogia da Alternância no estado do Espírito Santo. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo.

Menezes, M. C. de. (2013). *Políticas educacionais do campo: Pronera e Procampo no Maranhão*. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Moreira, F. (2009). *O religioso e o político na implantação e permanência da pedagogia da alternância: uma análise histórica dessas relações nas EFAS do norte do Espírito Santo*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo.

Moura, R. C. A. (2011). *Pedagogia da Alternância: limites e possibilidades do PROJOVEM CAMPO em Minas Gerais*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Nawroski, A. (2010). *Aproximações entre a Escola Nova e a pedagogia da alternância*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

Nosella, P. (2012). *Educação no campo: origens da pedagogia da Alternância no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES.

Oliveira, E. C. G. (2010). *Pedagogia da Alternância em educação profissional: análise da experiência da Escola Agrotécnica Federal de São Luis –MA no assentamento Diamante Negro Jutá-MA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Oliveira, M. M. (2008, 12 de março). MEPES: 40 anos em Educação do Campo. [Web. Log. Post]. Recuperado de

<http://www.agrolink.com.br/colunistas/ColunaDetalhe.aspx?CodColuna=3046>

Oliveira, M. M., Stephan, G., & Valle, M. (Orgs). (2009). *Vozes e visões do campo: II Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira*. São Paulo, SP: Petrópolis.

Oliveira, V. S. (2012). *Ensino de Ciências na Escola do Campo em Alternância: o caso de uma escola do município de Terra Nova do Norte em Mato Grosso*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso.

Pacheco, L. M. D. (2010). *Práticas educativas escolares de enfrentamento e superação social no meio rural: a Pedagogia da Alternância e a Casa Familiar Rural em Frederico Westphalen*. (Tese de Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Palaro, R. (2012). *Análise sobre a formação para o trabalho na Pedagogia da Alternância na Casa Familiar rural de Manfrinópolis - PR: possibilidades e limites*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Palitot, M. F. S. (2007). *Pedagogia da Alternância: estudo exploratório da Escola Rural de Massaroca (ERUM)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Passos, M. G. S. (2011). *Pedagogia da Alternância: caminho possível para a formação e valorização e dos sujeitos sociais do campo e nos cursos do IFAM/Campus Manaus*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Plein, I. T. T. (2013). *Não é escola, é casa!? A Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais do Sudoeste*

do Paraná. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Portilho, E. S. (2008). *Pedagogia da Alternância: Educação e natureza em casas familiares rurais da região Tocantina – PA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Puntel, J. A. (2011). *Situação e perspectivas para o desenvolvimento dos jovens rurais: um estudo a partir dos jovens formados no Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural no Centro de Desenvolvimento do Jovem rural do Rio Pardo – RS*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul.

Ribeiro, M. (2008). *Pedagogia da Alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa*. *Educação e Pesquisa*, 34(1), 27-45.

Rodrigues, J. A. (2008). *Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na pedagogia da alternância*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Espírito Santo.

Santos, I. L. (2011). *Território de saberes: uma leitura do projeto APPJ EFA – CONVIVER*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia.

Santos, S. P. (2012). *A concepção de Alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília.

Santos, C. C. (2013). *A Relação família e escola na Pedagogia da Alternância: um estudo nas casas familiares rurais de Candói e Rio Bonito do Iguçu*. (Dissertação de Mestrado).

Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Santos, M. T. (2013). *A Pedagogia da Alternância na integração de saberes no PROEJA Quilombola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Castanhal*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará.

Santos, S. P. (2013). *Educação empreendedora e Pedagogia da Alternância na perspectiva do desenvolvimento local sustentável: a experiência de jovens da Casa Familiar rural (CFR)*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Schneider, S. (2012). *Educação do Campo e Sustentabilidade: o caso da Escola Família Agrícola em Santa Cruz do Sul*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul.

Silva, E. P. S. (2008). *Pedagogia da Alternância: uma proposta metodológica para a UNED de Novo Paraíso*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Silva, C. (2011). *Pedagogia da Alternância: um estudo do gênero Caderno da Realidade com foco na retextualização*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Tocantins, Tocantins.

Silva, D. S. A. M. (2012). *Estudos metodológicos para atendimento da comunidade indígena do Araçá, com Educação Profissional pelo Campus Amajari*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Sobreira, M. F. C. (2013). *Práxis e construção do conhecimento nos*

estudos sobre a Pedagogia da Alternância. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Viçosa.

Sobreira, M. F. C., & Silva, L. H. (2012). Pedagogia da alternância, construção do conhecimento & práxis: diálogos e aproximações teóricas entre Vásques e Freire. In Silva, L. H. ; Musial, G. B. da S.; Macedo, M. do S. A. N. (orgs), *Educação do Campo: Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores e Alternâncias Educativas* (pp. 217-248). Barbacena, MG: EduEMG.

Sousa, F. B. B. (2011). *As contribuições da Escola Família Agroextrativista do Carvão para o desenvolvimento rural sustentável na Região Amazônica – AP*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Amapá.

Souza, J. B. A. de. (2010). *O papel das Escolas Família Agrícola (EJA) no desenvolvimento de alternativas agrícolas em Mato Grosso do Sul: o caso da Escola Família Agrícola de Itaquiraí (EFAITAQ.)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Grande Dourados.

Souza, E. V. B. (2012). *Formação inicial do professor de Educação Física: um estudo sobre os modelos de Alternância e os saberes docentes*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Spósito, M. P. (Coord). (2009). *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 2 v. Recuperado de: <http://www.uff.br/observatoriojovem>.

Teixeira, E. S., Bernartt, M. de L., & Trindade, G. A. (2008). Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 34(2), 227-242.

Trindade, G. A. (2010). *O Trabalho e a Pedagogia da Alternância na Casa Familiar Rural de Pato Branco/PR*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

Valadão, A. D. (2011). *A Pedagogia da Alternância sob as perspectivas dos estudantes da EFA-Itapirema de Ji-Paraná*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Rondônia.

Verderio, A. (2011). *A Materialidade da Educação do Campo e sua incidência nos processos formativos que a sustentam: uma análise acerca do curso de Pedagogia da Terra na UNIOESTE*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Vergutz, C. L. B. (2013). *Aprendizagens na Pedagogia da Alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul.

Tocantins. (2012). Secretaria de Estado de Educação, Juventude e Esportes. *Programa Circuito Campeão*. Recuperado em 09 de novembro, 2016, de <http://www.planalto.gov.br>.

_____. (2015). Secretaria de Estado de Educação, Juventude e Esportes. *Censo Escolar da Educação Básica*. Palmas.

Nobre, M. (2004). *A Teoria Crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Tapscott, D., & Williams, A. D. (2006).

Wikinomics. New York: Portfolio.

Vasconcelos, M. L. M. C., & Brito, R. H. P. (2006). *Conceitos de educação em Paulo Freire*. Petrópolis: Vozes.

Venâncio, R. D. O. (2007). *Difusão Metropolitana e Divulgação Científica*. São Paulo: Plêiade.

Venâncio, R. D. O. (2010). *Massificação e Jornalismo*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo.

Venâncio, R. D. O. (2013). *Jogo Lógico e a Gramática do Rádio*. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo.

Wright Mills, C. (1981). *A Elite do Poder*. Rio de Janeiro: Zahar.

ⁱ O MEPES foi criado em 1968, pelo padre italiano Humberto Pietogrande, tendo como objetivo principal a promoção cultural, social e econômica dos sujeitos do campo por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural (Oliveira & Valle, 2009).

ⁱⁱ Importante ferramenta de coleta de informações, realização de análises e avaliações, lançada no início do ano de 2014. Atualmente, é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

ⁱⁱⁱ Dentre os programas governamentais, Sobreira e Silva (2016) destacam o Projovem Campo–Saberes da Terra, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a Residência Agrária e a Licenciatura da Educação do Campo (PROCAMPO). No caso da Rede Federal, Ferrari (2015) identifica 26 experiências, em 14 estados brasileiros, envolvendo cursos técnicos e superiores.

^{iv} Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e de Minas Gerais; Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e Colégio Pedro II (Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

^v Jesus (2007), Souza (2010), Bressiani (2012), Oliveira (2012) e Barros (2013).

^{vi} Programa do Governo Federal, cujo objetivo se resume no resgate da possibilidade da formação profissional integrada ao Ensino Médio e na obrigatoriedade de oferta pelas instituições pertencentes à Rede Federal, tornando-se responsável pela inserção do público de EJA nas escolas federais.

Recebido em: 03/10/2016
Aprovado em: 19/10/2016
Publicado em 13/12/2016

Como citar este artigo / How to cite this article / Como citar este artículo:

APA:

Ferrari, G. M., & Ferreira, O. S. (2016). *Pedagogia da Alternância das produções acadêmicas no Brasil (2007-2013)*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 1(2), 495-523.

ABNT:

Ferrari, G. M., & Ferreira, O. S. (2016). *Pedagogia da Alternância das produções acadêmicas no Brasil (2007-2013)*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 495-523, 2016.